



REVISTA

RECONEXÃO PERIFÉRIAS



Mulheres negras e a luta pelo bem viver

LUTAS POLÍTICAS DO FEMINISMO

Relações raciais, de gênero e de classe no Brasil no pensamento de Lélia Gonzalez

ERRADICAÇÃO DA FOME

Dia 25 de julho, dia da agricultura familiar. O que comemorar?

AGENDA DE LUTAS
JULHO DE 2019

As várias faces da emancipação

A revista *Reconexão Periferias* deste mês traz os temas da agricultura familiar e da mulher negra latino-americana e caribenha, o que não podia deixar de ser para o conceito de periferias que estamos aos poucos apresentando ao público.

Consideramos que são temas atualíssimos, levando em consideração as contradições de nosso tempo: um tempo em que a escravidão negra no Brasil é posta em questão, em que as lutas das mulheres são combatidas pela falácia da ideologia de gênero e pela negação da exploração capitalista.

Quando estes problemas se cruzam, é a mulher negra que emerge como o sujeito primordial da emancipação, uma vez que por ela passam os principais vetores da opressão do



JANINE MORAES



JANINE MORAES

capital, do colonialismo e do patriarcado.

O material que trazemos nesta edição busca contribuir e subsidiar estas questões com um debate conceitual, demonstração com dados empíricos, trajetórias de mulheres negras e propostas de alinhamento político.

Com a chamada interseccionalidade, a lógica que cinge múltiplas faces da dinâmica social, buscamos as formas de alianças com os potenciais emancipadores que cada uma destas faces enseja. No campo ou na cidade, na mídia ou na academia, com raça, classe e gênero. ■

PROJETO RECONEXÃO PERIFERIAS ■ **DIRETOR RESPONSÁVEL** ARTUR HENRIQUE DA SILVA SANTOS ■ **COORDENADOR** PAULO CÉSAR RAMOS ■ **EQUIPE** JAQUELINE LIMA SANTOS, JULIANA BORGES, LÉA MARQUES, MATHEUS TANCREDO TOLEDO, SOFIA TOLEDO, VICTÓRIA LUSTOSA BRAGA, VILMA BOKANY ■ **COLABORADORES** MARIA SYLVIA APARECIDA DE OLIVEIRA, FLAVIA RIOS, ADRIANA MARCOLINO, LEANDRO HORIE, JUNIOR C. DIAS, SEVERINE C. MACEDO ■ **EDITOR** ROGÉRIO CHAVES ■ **REVISÃO** CLAUDIA ANDREOTTI ■ **PRODUÇÃO EDITORIAL** CACO BISOL **PRODUÇÃO GRÁFICA** ■ **FOTO DA CAPA** JANINE MORAES ■ **DIRETORIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO** MARCIO POCHMANN (PRESIDENTE), ARTUR HENRIQUE DA SILVA SANTOS (DIRETOR), ISABEL DOS ANJOS LEANDRO (DIRETORA), JOAQUIM CALHEIROS SORIANO (DIRETOR), ROSANA RAMOS (DIRETORA)

A luta das mulheres negras

MARIA SYLVIA APARECIDA DE OLIVEIRA



MARIA SYLVIA APARECIDA DE OLIVEIRA É ADVOGADA, GRADUADA PELA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE; SÓCIA EFETIVA E PRESIDENTA DO GELEDÉS – INSTITUTO DA MULHER NEGRA; CONSULTORA PARA RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS; CONSELHEIRA SECCIONAL OAB/SP; PRESIDENTA DA COMISSÃO DE IGUALDADE RACIAL OAB/SP; MEMBRO DA DEFEMDE – REDE FEMINISTA DE JURISTAS.

A organização das mulheres negras para as lutas políticas do feminismo abriu caminho para que elas próprias assumissem o protagonismo, o lugar de fala na narrativa histórica de suas vidas nas mais diversas áreas de conhecimento e atuação, a partir de seu próprio ponto de vista. A década de 1980 foi um período

Geledés foi a primeira organização feminista negra de São Paulo, que se posiciona em defesa de mulheres e negros

determinante para esta organização.

No final da década de 1980, mais especificamente em 30 de abril de

1988, nasce o Geledés – Instituto da Mulher Negra, primeira organização feminista negra de São Paulo, uma organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e negros por entender que esses dois segmentos sociais padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo

e do sexismo vigentes na sociedade brasileira, idealizada pela filósofa e doutora em educação Sueli Carneiro.

Em seus 31 anos de existência, o Geledés vem consolidando as discussões sobre as questões de gênero e raça na sociedade brasileira e, também, impulsionando o debate sobre a necessidade de adoção de políticas públicas inclusivas, para a realização do princípio da igualdade de oportunidades para negras e negros na sociedade brasileira.

O Geledés registra intervenções políticas nos âmbitos nacional, regional e internacional com o objetivo de denunciar o racismo existente em nossa sociedade e sensibilizar governos e sociedade civil para a discussão do histórico processo de exclusão suportado por negros e negras, as populações pobres e discriminadas.

Dentre seus projetos mais importantes destacamos o pioneirismo da criação, em 1992, do SOS Racismo – Assessoria Jurídica em Casos de Discrimi-

O Geledés vem consolidando discussões sobre as questões de gênero e raça, e impulsionando o debate sobre a necessidade de adoção de políticas públicas inclusivas.

nação Racial e violência doméstica e sexual. Esse departamento originou-se como a Seção Brasileira do SOS Racisme de France. Atualmente, o departamento jurídico do Geledés tem uma forte atuação em litigância internacional, incidência junto aos mecanismos internacionais de proteção de Direitos Humanos, como a CIDH – Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Merecem destaque, também: o Projeto Rappers, da área de educação, comunicação e assessoria jurídica para o movimento Hip Hop, na década de 1990, com a edição da Revista *Pode Crê!*, a primeira para o seguimento

da juventude negra no Brasil; o projeto Geração XXI, primeiro programa de inclusão para jovens negros e negras no mercado de trabalho em parceria com o Bank Boston.

Importante destacar a experiência do Geledés no desenvolvimento do projeto Promotoras Legais Populares – PLPs, visando a capacitação de lideranças femininas comunitárias em direitos humanos e direito das mulheres, com o intuito de multiplicar informações nesses temas, fortalecer o exercício da cidadania e o acesso à justiça. Em seus 20 anos ininterruptos de execução, o projeto PLPs tem contribuído para o fortalecimento de mulheres na busca pela efetivação de direitos, no combate a todas as formas de discriminações, do sexismo e de preconceitos, na solidariedade e no empoderamento de outras mulheres. Os dois projetos, SOS Racismo e PLPs, integram o Programa de Direitos Humanos do Geledés, além do desenvolvimento de importantes projetos nas



áreas de educação, saúde, comunicação e mercado de trabalho. Em todos esses temas, o instituto desenvolve projetos próprios ou em parceria com outras organizações de defesa dos direitos de cidadania.

O Geledés é, também, uma organização negra pioneira na utilização de espaço na *web* (rede mundial de computadores). Lançado em 1999, o Portal Geledés é o espaço de expressão pública das ações realizadas pela

Os aplicativos PLP 2.0 e o JUNTAS são ferramentas sociais criadas para auxiliar no enfrentamento da violência doméstica.

organização no passado e no presente, de seus compromissos políticos como a defesa intransigente da cidadania e dos direitos humanos e a denúncia permanente dos entraves que persistem para a concretização da justiça social, a igualdade de

direitos e oportunidades em nossa sociedade.

Por fim, o mais recente projeto do Geledés no enfrentamento à violência contra a mulher são os aplicativos PLP 2.0 – plataforma de utilidade pública de auxílio ao enfrentamento da violência doméstica; e o JUNTAS – ferramenta social de auxílio ao enfrentamento à violência doméstica, que conecta mulheres em situação de risco ou em situação de violência a uma rede de contatos de sua confiança. ■

Relações raciais, de gênero e de classe no Brasil no pensamento de Lélia Gonzalez

FLAVIA RIOS

FLAVIA RIOS
É PROFESSORA
DE SOCIOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE E, EM
COAUTORIA COM ALEX
RATTS, ESCREVEU O LIVRO
LÉLIA GONZALEZ (SELO
NEGRO), EM 2010.

Lélia Gonzalez (1935-1994) destacou-se por conectar na teoria e na práxis a pluralidade do feminismo e de mulheres negras e indígenas, o materialismo herdado do marxismo ocidental e a tradições diversas do pensamento negro nacional e internacional nas décadas finais do século XX. Além de autora de numerosos trabalhos que articulam essas influências, Lélia Gonzalez foi fundamental para a construção do movimento brasileiro de mulheres negras enquanto agente autônomo e protagonista de ação coletiva que buscou enfrentar o sexismo, o racismo e as desigualdades de classes no país. Sua trajetória e produção, no entanto, não ofuscam as dimensões coletivas que perfazem as biografias e vozes das mulheres negras urbanas, quilombolas e indígenas organizadas em movimentos sociais durante a passagem do autoritarismo de Estado para o



estabelecimento da democracia no Brasil. Não só o ambiente nacional, mas também as grandes transformações do feminismo e das relações raciais no mundo foram interpretadas por Lélia Gonzalez.

Nessa teia complexa que envolve experiências nacionais e redes transnacionais, o pensamento de Lélia Gonzalez oferece uma perspectiva afrolatinoamericana e ameríndia para a América Latina,

que será chamada criticamente, pela autora, de América Ladina. Nesse sentido, a nomeação enseja uma nova imaginação histórico-cultural e política para o continente.

Durante muito tempo, sua obra foi influencia para apenas um círculo pequeno de mulheres negras brasileiras de sua geração e com diálogo com a comunidade acadêmica estadunidense especialista nas relações raciais do Brasil. Contudo, durante os anos 2000, sua produção e trajetória passaram a ser estudadas com maior rigor acadêmico e seus escritos foram revisitados a fim de marcar a atualidade das interpretações produzidas pela autora. A marca mais significativa da recepção crítica mais ampla da produção de Gonzalez está diretamente associada ao estabelecimento do paradigma interseccional nas humanidades, assim como a busca de novas epistemologias questionadoras do paradigma euro-ocidental.

Na atualidade, Lélia Gonzalez estourou a

O pensamento de Lélia Gonzalez oferece uma perspectiva afrolatinoamericana e ameríndia para a América Latina.

estreita bolha geracional e tornou-se referência para diversos coletivos e organizações feministas jovens no Brasil. Biografia e obra viraram interesse coletivo. Tanto seu legado textual como seus relatos biográficos se constituíram enquanto objeto de interesse das pesquisas realizadas sobre a trajetória da autora. No último decênio, movimentos feministas e antirracistas também têm se empenhado na divulgação da obra de Lélia Gonzalez. A esse respeito digno de nota é o projeto Lélia Gonzalez: o Feminismo Negro no Palco da História, escrito por Sueli Carneiro, com a organização de Schuma Schumacher e Antônia Ceva (2014). No ano de 2018, fomos agraciados com a reunião completa de sua obra, organizada pela União dos Estudan-

tes Pan-africanos, sob a coordenação especializada de Raquel Barreto.

Da biografia de Lélia Gonzalez, deve-se destacar alguns elementos em sua trajetória, fundamentais para o desenvolvimento de seu pensamento e também para a criação de novas categorias e conceitos. Nascida no ano de 1935 em Belo Horizonte, Minas Gerais, Lélia Gonzalez descendia de uma família pobre, sendo a mãe de origem indígena e o pai, negro. Essa herança familiar, fruto de uma mestiçagem nada valorizada na América Latina, não levou ao embranquecimento cultural.

Na posição de professora universitária, Lélia Gonzalez engajou-se na luta política pela redemocratização do Brasil. Ela notabilizou-se por seu visceral envolvimento com os movimentos sociais de oposição ao regime militar, por isso foi vigiada pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), órgão de controle e repressão dos agentes contrários ao regime instituído. Como



ativista, Lélia Gonzalez integrou uma das mais influentes organizações cariocas antirracistas, o Instituto de Pesquisa das Culturas Negras, o IPCN; foi fundadora do Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial em 1978; organizou um dos primeiros coletivos de mulheres negras brasileiros, o Nzinga; colaborou com a Escola de Samba Quilombo, importante espaço de resistência cultural contra a mercantilização e alienação da cultura negra produzida pelas grandes empresas de comunicação e de entretenimento. Além de numerosas contribuições para a imprensa alternativa, para os grupos teatrais, blocos afros, Lélia Gonzalez assessorou o cineasta Cacá Diegues, em seu filme Quilombo, e o

dramaturgo Hilton Cobra, em sua peça Candances. Em síntese, a interface entre a cultura e a política foi a forma pela qual Lélia Gonzalez também buscou atuar. Afinal, para Lélia Gonzalez a linguagem cultural precisava ser subvertida, já que sexismo, o classismo e o racismo eram as marcas profundas da cultura de dominação colonial. Por isso, seu objeto central é a condição socioeconômica e cultural das mulheres negras.

Por fim, deve-se sublinhar que a inserção e o trânsito de Lélia Gonzalez nos movimentos sociais e partidos políticos de esquerda revelam o entendimento coletivo de que as demandas e reivindicações sociais dos movimentos dos quais fazia parte deveriam ganhar visibilidade na esfera de

poder, ou seja, no Estado, tanto na esfera legislativa como executiva. Na diminuta representação política negra e feminina no Brasil, Gonzalez e sua geração apostaram também na formação de conselhos participativos. Ela atuou no conselho nacional da mulher, fundamental para a problematização do gênero na interação entre estado e sociedade civil. Tratava-se, portanto, de dizer que a trajetória de Lélia Gonzalez se destaca pela busca por representação e participação na esfera civil e, no espaço estatal, na luta pela democratização do país, que passava necessariamente pelo enfrentamento do patriarcado, das desigualdades de classe e do racismo na estrutura política, econômica e cultural da sociedade. ■

Brasil rural – desenvolvimento estratégico e proteção social

ADRIANA MARCOLINO, LEANDRO HORIE E JUNIOR C. DIAS

ADRIANA MARCOLINO
É SOCIÓLOGA, TÉCNICA DO DIEESE.
LEANDRO HORIE
É ECONOMISTA, TÉCNICO DO DIEESE.
JUNIOR C. DIAS
É ECONOMISTA, TÉCNICO DO DIEESE.

OS DADOS UTILIZADOS NESTE TEXTO ESTÃO DISPONÍVEIS NA NOTA TÉCNICA 209, DE JUNHO DE 2019, PREVIDÊNCIA RURAL E REFORMA: IMPACTOS DA PEC 06/2019, DIEESE.

MARIA OBJETIVA/FORA DO EIXO



Um olhar mais cuidadoso para o meio rural é fundamental para garantir que a estratégia de desenvolvimento nacional promova políticas de inovação tecnológica, assistência técnica, linhas de crédito e comercialização da produção de alimentos, livre de agrotóxicos, com manejo sustentável,

a partir da agricultura familiar alinhada à política de segurança alimentar, e empregos com remuneração digna visando a redução das desigualdades. Também para a agroindústria, as políticas de crédito, comercialização e inovação devem estar conectadas com um projeto de desenvolvimento nacional, de agregação de valor em

território nacional e de tributação condizente com os ganhos setoriais.

Para esse modelo, a proteção dos trabalhadores e trabalhadoras que garantem a produção agrícola é fundamental, se pensamos em um país com desenvolvimento econômico e justiça social. Dentre elas,

1. CONSIDERANDO A CONTRIBUIÇÃO DO PRODUTOR RURAL PESSOA FÍSICA, QUE É DE 1,2%, DESTINADO AO INSTITUTO NACIONAL DE SEGURIDADE SOCIAL (INSS) SOBRE O VALOR DA NOTA FISCAL.

destacamos a garantia da cobertura previdenciária nos diferentes períodos da vida em que, de modo transitório ou permanente, a capacidade laboral esteja comprometida.

Atualmente, há duas modalidades de aposentadoria rural: a dos trabalhadores assalariados, que pode ser por *tempo de contribuição* (30 anos, mulheres, e 35 anos, homens) ou por *idade* (55 anos, mulheres, e 60 anos, homens, com o mínimo de 15 anos de contribuição); e da agricultura familiar (segurado especial), em que a idade mínima é de 55 anos para as mulheres e 60 anos para os homens, com a comprovação de pelo menos 15 anos de atividade rural além da contribuição indireta via venda produção (de 1,2%, destinado ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) sobre o valor da nota fiscal).

A proposta inicial de reforma da previdência (PEC 06/2019) incluía requisitos para o acesso aos benefícios previdenciários que, na prática, excluiriam a maior parte dos trabalhadores rurais na condição de segura-

A maior parte dos trabalhadores e trabalhadoras do campo começa a trabalhar muito cedo, com idade entre 10 a 14 anos.

do especial, pois ampliava a idade das mulheres, igualando com a idade mínima requerida para os homens, e alterava a comprovação de 15 anos de atividade rural para uma contribuição mínima efetiva de 600 reais por ano/grupo familiar por 20 anos.

Em relação à idade e ao tempo de contribuição, vale lembrar que a maior parte dos trabalhadores e trabalhadoras do campo começa a trabalhar muito cedo, com idade entre 10 a 14 anos (77,7% dos homens e 69,2% das mulheres, PNAD/IBGE, 2015). Além de o trabalho agrícola ser desgastante e insalubre e que as mulheres no campo também estão submetidas à dupla jornada de trabalho há enormes desigualdades salariais, além de elevada informalidade

na relação de trabalho assalariado.

Quanto à contribuição efetiva de 600 reais por ano, ignora-se que a produção agrícola é atividade de alto risco, sujeita a perdas devido a alterações climáticas, como seca, excessos de chuvas, ataques de pragas ou, ainda, alteração no preço de venda que, às vezes, não recupera sequer o custo da produção. Para o recolhimento de 600 reais para a previdência, uma família teria que comercializar valor superior a 50 mil reais de receita bruta, anualmente, durante 20 anos¹ – algo inatingível quando a renda monetária líquida de mais de 50% dos estabelecimentos rurais não ultrapassa os 250 reais ao ano (Censo Agropecuário 2006).

O substitutivo apresentado em junho desse ano, pelo relator da reforma, deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), retirou as principais medidas que afetavam diretamente a agricultura familiar. No entanto, a MP 871/2019 (considerada a pré-reforma da previdência rural),

aprovada pelo Senado, também em junho, criou dificuldades burocráticas para a comprovação dos 15 anos de efetiva atividade na agricultura familiar.

Pelas regras da MP/871, a partir de 2023, a comprovação de atividade rural dos segurados especiais não poderá mais ser realizada por meio de bloco de nota ou declaração do Sindicato de Trabalhadores Rurais, será apenas por autodeclaração ratificada pelo Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PRONATER), com a necessidade de manter atualizado um cadastro junto ao Ministério da Agricultura (Cadastro Nacional de Informações Sociais – CNIS), que validará o tempo de serviço em atividade rural. Pelos números atuais, pouco mais de 5% dos segurados especiais estão cadastrados no CNIS.

Para os trabalhadores assalariados rurais, o substitutivo da PEC 06/2019 manteve a idade de 60 anos para homens e 55 anos para mulheres (idades equivalentes para os agricultores familiares),

CÍCERO R. C. OMENA



no entanto, com tempo mínimo de 20 anos de contribuição (240 contribuições mensais) para os homens. Vale ressaltar que apenas 43,7% dos trabalhadores assalariados rurais possuem carteira de trabalho assinada e, dentre esses, grande parte são safristas: trabalha na colheita e/ou no plantio, e depois são dispensados.

Praticamente um terço dos trabalhadores assalariados rurais têm vínculos de empregos de 3 meses ou menos; outros 20% possuem vínculos formais de emprego de 3 a 6 meses – como juntar 240 contribuições? Um trabalhador com registro em carteira de 6 meses por ano levará 40 anos para se aposentar, com o valor mínimo. Um trabalhador com 3 meses de carteira a cada ano não se aposen-

tará, porque precisaria de 80 anos para juntar as 240 contribuições.

A previdência social tem importante papel na dinâmica econômica dos municípios brasileiros e na redução da pobreza no campo. Cerca de 30% da população rural recebe algum benefício previdenciário e em 2.546 municípios brasileiros (45,7% do total), os repasses da previdência rural foram superiores aos repasses do Fundo de Participação dos Municípios. Ignorar essa política como elemento importante de renda em praticamente metade dos municípios brasileiros é apostar no aumento da desigualdade, da pobreza, e também no recuo das economias locais, portanto, mesmo em uma análise fiscalista, ela é um tiro no futuro do país. ■

Dia 25 de julho, dia da agricultura familiar. O que comemorar?

SEVERINE C. MACEDO

SEVERINE C. MACEDO
É LICENCIADA EM PEDAGOGIA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL (UERGS); MESTRE EM EDUCAÇÃO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO) E DOUTORANDA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (UNIRIO).



CAROL GARCIA / SECOMFBA

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), os agricultores familiares são responsáveis pela produção de mais de 80% de toda a comida do planeta. Mais de 90% das 570 milhões de propriedades agrícolas no mundo são administradas por um indivíduo ou por uma família e dependem principalmente da mão de obra familiar. Já os pescadores artesanais representam 90% da força de trabalho

A agricultura familiar desempenha importante papel na erradicação da fome e na configuração do nosso futuro dos alimentos.

empregada pelo setor pesqueiro.

Com o objetivo de fortalecer o tema e as iniciativas de combate à fome no mundo, as Nações Unidas

instituíram a década da agricultura familiar.

A Década da Agricultura Familiar das Nações Unidas (2019-2028) pretende lançar uma nova luz sobre o que significa ser um agricultor familiar num mundo em rápida mudança e destaca, mais do que nunca, o importante papel que desempenham na erradicação da fome e na configuração do nosso futuro dos alimentos. A agricultura familiar oferece uma oportunidade única

para garantir a segurança alimentar, melhorar os meios de subsistência, gerenciar melhor os recursos naturais, proteger o meio ambiente e alcançar o desenvolvimento sustentável, especialmente nas áreas rurais. Graças a sua sabedoria e cuidado com a terra, os agricultores familiares são os agentes de mudança que precisamos para alcançar o Fome Zero, um planeta mais equilibrado e resiliente e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. (FAO/ONU)

São diversas as disputas por significados dessa categoria, mas que agora não são objeto desta análise. No entanto, vale destacar que ela é ampla, diversa e heterogênea do ponto de vista dos povos que a compõe.

Por meio da Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006, define-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural como “aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais, utilize

Apesar da importância econômica e social, a agricultura familiar ocupava apenas 24,3% da área destinada à agropecuária brasileira, segundo o censo de 2006.

predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo (redação dada pela Lei nº 12.512/2011), e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.”

Dados do Censo Agropecuário 2006¹ chamam a atenção para a importância econômica da agricultura familiar, que é produtora de 70% dos alimentos consumidos no Brasil – sendo 87% da mandioca, 70% do feijão, 59% da carne suína, 58% do leite, 50% carne de aves e 46% do milho –, com 84,4%

do total de propriedades rurais brasileiras pertencentes à agricultura familiar. No entanto, apesar da importância econômica e social, esse segmento ocupava apenas 24,3% da área destinada à agropecuária brasileira. Já os estabelecimentos não familiares representavam 15,6% do total e ocupavam 75,7% da área cultivável.

Na contramão dos esforços da década da agricultura familiar da ONU e dos dados que demonstram a importância deste setor, o que vemos no Brasil é o desmonte total desta categoria.

O desmonte pelo qual passou o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), iniciado no governo Temer, no primeiro dia após o golpe que derrubou a presidenta Dilma Rousseff, e aprofundado no governo Bolsonaro, é parte de um projeto que sufoca a agricultura familiar como um projeto político, que prioriza o mercado em detrimento das pessoas, que expõe o Brasil à condição de insegurança alimentar e destruição do meio ambiente.

1. O CENSO AGROPECUÁRIO OCORRE A CADA 10 ANOS E OS DADOS DO NOVO CENSO ESTÃO EM PROCESSAMENTO PELO IBGE. OS DADOS DISPONÍVEIS NÃO FORAM SUFICIENTES PARA ATUALIZAR TODOS OS DADOS CITADOS, PORTANTO UTILIZO COMO REFERÊNCIA AS INFORMAÇÕES DO CENSO DE 2006.

2. ORGANIZADO PELO CAMPO UNITÁRIO, O SEMINÁRIO REUNIU, ENTRE OS DIAS 6 E 8 DE JUNHO DE 2019, NA ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES, MAIS DE 200 REPRESENTANTES DE ORGANIZAÇÕES E ENTIDADES LIGADAS A REFORMA AGRÁRIA, AGRICULTURA FAMILIAR, CAMPESES, ASSALARIADOS RURAIS, POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS, AMBIENTALISTAS, PARLAMENTARES, DIRIGENTES E FUNDAÇÕES PARTIDÁRIAS, PROFESSORES E PESQUISADORES.



EDUARDO BOTELHO

O desmonte não foi somente do aparato institucional, mas dos programas a eles vinculados e da própria noção de categoria. No lançamento do Plano Safra 2019-2020, realizado em junho deste ano, esta categoria é reduzida a pequenos produtores rurais, tendo suas políticas e orçamento diluídos dentro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Somam-se a isso: o aumento da violência no campo, a impunidade, o fim dos programas sociais, a tentativa do governo de tirar a atribuição da demarcação das terras dos indígenas da FUNAI e passá-la para o MAPA, de esgotar a demarcação das terras quilom-

O reconhecimento e fortalecimento da categoria foi fundamental para pensar os sujeitos do campo como sujeitos de direitos e repensar as noções de rural.

bolas, a flexibilização das regras de preservação do meio ambiente, a liberação de mais de 240 novos agrotóxicos (somente em 2019), o aumento da fome, a reforma trabalhista e a proposta de reforma da previdência. Com tudo isso, temos um processo em curso que vai na direção contrária da proposta da FAO/ONU, pois é um

projeto de fome, destruição do meio ambiente e de morte.

Os avanços, ainda que insuficientes, obtidos nos governos Lula e Dilma colocaram a agricultura familiar em outro patamar. Mas, para além disso, o reconhecimento e fortalecimento da categoria foi fundamental para pensar os sujeitos do campo como sujeitos de direitos e repensar as próprias noções de rural. Até então tido como “o não lugar”, o lugar da ausência e do atraso, passou a ser pensado como lugar de produção, de conhecimento, de cultura e de vida.

Manter viva esta noção, fortalecer o diálogo cam-

po/cidade, as redes de produção e comercialização agroecológicas, as feiras, a economia solidária somadas à estratégia geral de lutas da classe trabalhada contra as reformas propostas pelo atual governo, além de dar sequência à luta unitária dos movimentos e povos das águas, do campo e das florestas a partir da agenda comum tirada no Seminário Terra e Território: diversidade e Lutas² pode ser parte da estratégia de sobrevivência desta categoria, pois, como afirma um dos gritos de ordem dos movimentos,

“se a agricultura familiar não planta, a cidade não janta!” ■

REFERÊNCIAS

Brasil de Fato. *Seminário Terra, Território: diversidades e lutas*. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/especiais/confira-a-cobertura-completa-do-seminario-terra-e-territorio-diversidade-e-lutas/>>. Acesso: 08 jul. 2019.

O Globo. Brasil amplia recorde de liberação de novos agrotóxicos. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociagrotoxicos-no-brasil-amplia-recorde-desde-posses-de>

-bolsonaro-23760869idade/governo-federal-libera-mais-42->.

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). FAO celebra decisões da Assembleia Geral para defender agricultura familiar e pesca artesanal. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/fao-celebra-decisoes-da-assembleia-geral-para-defender-agricultura-familiar-e-pesca-artesanal/>>. Acesso: 08 jul. 2019.

O Censo agropecuário ocorre a cada 10 anos e os dados do novo Censo estão em processamento pelo IBGE. Os dados disponíveis não foram suficientes para atualizar todos os dados citados, portanto utilizo como referência as informações do Censo de 2006.

NEUSA CADORE



Trabalhadoras domésticas e informalidade

LÉA MARQUES E MATHEUS TANCREDO TOLEDO

LÉA MARQUES É SOCIOLOGA, CONSULTORA NO EIXO “TRABALHO” DO PROJETO RECONEXÃO PERIFÉRIAS E NA PESQUISA “TRAJETÓRIAS DA INFORMALIDADE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO”.
MATHEUS TOLEDO É CIENTISTA POLÍTICO, ANALISTA DO NÚCLEO DE ESTUDOS E OPINIÃO PÚBLICA E NO PROJETO RECONEXÃO PERIFÉRIAS, E NA PESQUISA “TRAJETÓRIAS DA INFORMALIDADE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO”.

1. NOME FICTÍCIO.

Esse espaço da revista é dedicado ao debate em torno da pesquisa “Trajetórias da Informalidade no Brasil Contemporâneo”, realizada pela FPA. Assim, todo mês publicamos artigos escritos por pesquisadores parceiros e pesquisadoras parceiras do projeto que atuaram na coleta e pré-análise dos dados ou fomentamos o debate com leituras que a equipe do projeto Reconexão Periferias tem dos dados e das análises resultantes da pesquisa.

Este mês, por termos como eixo editorial a realidade das mulheres negras, latino-americanas e caribenhas, optamos por analisar a categoria profissional que mais emprega mulheres negras no Brasil: o emprego doméstico. Assim, a partir de nossa pesquisa, analisaremos aqui a trajetória das trabalhadoras domésticas e sua condição de informalidade.

A pesquisa evidencia uma inserção via trabalho infantil em condições análogas à escravidão.

Como síntese geral, podemos dizer que a pesquisa evidencia que o ingresso dessas trabalhadoras no mercado de trabalho é condicionado por situações de extrema pobreza e marcado por condições de ilegalidade, por ser feito antes da idade mínima de 16 anos e sem recebimento de pagamento em dinheiro, o que caracteriza uma inserção via trabalho infantil em condições análogas à escravidão.

A trajetória de Mirna¹, negra, 48 anos, natural de Teófilo Antônio (MG), morando e trabalhando atualmente no Rio de Janeiro, é exemplo dessa situação. Mirna ingressou no mercado de trabalho aos 10 anos de idade,

quando seu pai abandonou a família. Quando criança, trabalhou em casa de família em troca de moradia e alimentação, e de algum dinheiro eventualmente pago para sua mãe. A primeira vez que recebeu diretamente dinheiro como renda por seu trabalho foi quatro anos depois, aos 15 anos, já no Rio de Janeiro, também como doméstica. Ao completar 18 anos teve sua primeira oportunidade de acesso ao emprego formal. O emprego também era de doméstica, mas o rendimento era mais baixo do que o emprego anterior na informalidade. Somando ao baixo rendimento, Mirna se casa e, por implicações do marido com a necessidade de realizar pernoites no emprego, pede demissão e retorna para informalidade.

Assim, além das condições precárias de primeira inserção, observamos um trânsito frequente

entre informalidade e formalidade no conjunto das trabalhadoras dessa categoria, incluindo tentativa de ter emprego por conta própria (pequeno comércio local), e a forte presença de questões patriarcais marcando suas trajetórias.

Em todas as entrevistas fica evidente que ter namorado ou marido e filhos é determinante na “opção” delas pela permanência ao mercado informal. Essa situação se dá tanto por imposições dos maridos quanto aos horários em que elas devem estar em casa quanto por decisão delas próprias para conseguirem conciliar suas jornadas de trabalho fora de casa com a jornada dentro de casa, e de cuidados com os maridos e filhos.

Com relação ao potencial organizativo dessas trabalhadoras, há que se considerar que as domésticas possuem uma particularidade de estarem muito dispersas no espaço com seu local de trabalho sendo o âmbito privado das residências de seus patrões e patroas. Tal particulari-

O ciclo positivo econômico e social dos anos de governos petistas resultou em uma diminuição do contingente de trabalhadoras domésticas.

dade inibe não só formas de associação em torno do trabalho, mas também momentos em que elas compartilham questões de suas realidades profissionais. O transporte coletivo é o local em que muitas se encontram, mas não aproveitam o momento para compartilhar tais questões, como exemplifica Délia²: “*tenho colegas, amigas, mas assim não para ficar muito tempo junto, ficar perguntando essas coisas. [...] conhecidas, assim de ônibus, não do tipo ah levar para minha casa*” (Délia, negra, 43 anos, natural do interior da Bahia, mora e trabalha no Rio de Janeiro).

A pesquisa permite enxergar, ainda, na trajetória da vida dessas trabalhadoras,

as melhorias impulsionadas pela situação econômica do país e o impacto causado pela tentativa de formalização dessa mão de obra, como via PEC das Domésticas. O ciclo positivo econômico e social dos anos de governos petistas resultou em uma diminuição do contingente de trabalhadoras domésticas, visto que muitas se inseriram no mercado de trabalho em outras ocupações, especialmente as mais jovens. A PEC resultou, por um lado, na formalização para algumas trabalhadoras, mas encontrou resistências por parte dos empregadores e empregadoras, o que resultou, por outro lado, no aumento do número de diaristas informais.

Na atual conjuntura, de acordo com a PNAD-C do IBGE, o número de trabalhadoras domésticas bateu recorde no Brasil em 2018. Dessa forma, nota-se a reversão do que vinha sendo conquistado, tanto na formalização quanto nas possibilidades de acesso e inserção das mulheres negras periféricas em demais categorias profissionais. ■

2. NOME FICTÍCIO.

Mulheres negras

JAQUELINE SANTOS E VICTORIA LUSTOSA BRAGA

JAQUELINE SANTOS É SOCIOLOGA E CONSULTORA NO EIXO "CULTURA" NO PROJETO RECONEXÃO PERIFERIAS E NO "MAPEAMENTO DOS MOVIMENTOS E COLETIVOS DAS PERIFERIAS".
VICTORIA LUSTOSA BRAGA É ESTAGIÁRIA NO MESMO PROJETO E NO MAPEAMENTO DOS MOVIMENTOS E COLETIVOS DAS PERIFERIAS.

Em 25 de julho comemora-se o dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. Esta data foi definida em 1992, no primeiro Encontro de Mulheres Negras Latinas e Caribenhas que aconteceu em Santo Domingo, República Dominicana. Neste mesmo ano, a ONU reconhece esta celebração. Já em 2014,

a presidenta Dilma Rousseff inclui a data no calendário do Brasil como Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra.

Para celebrar o 25 de julho busca-se dar visibilidade à luta das mulheres negras, fortalecendo seus laços e articulações coletivas. Desta forma, nesta

edição traremos uma análise específica sobre a atuação dos coletivos e movimentos das periferias articulados por mulheres negras (34 organizações).

A maioria (66%) destas organizações (45% coletivos, 15% movimentos sociais e 6% coletivos artísticos) atuam como informais e com agendas voltadas para

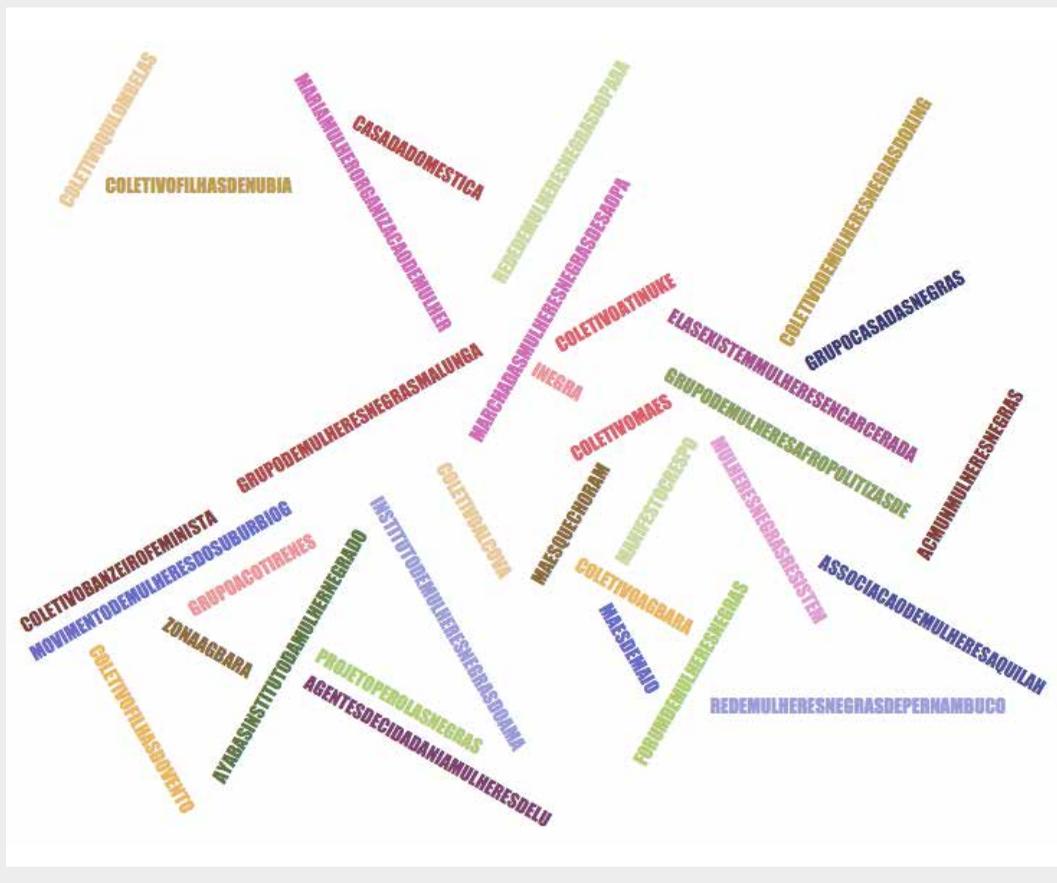
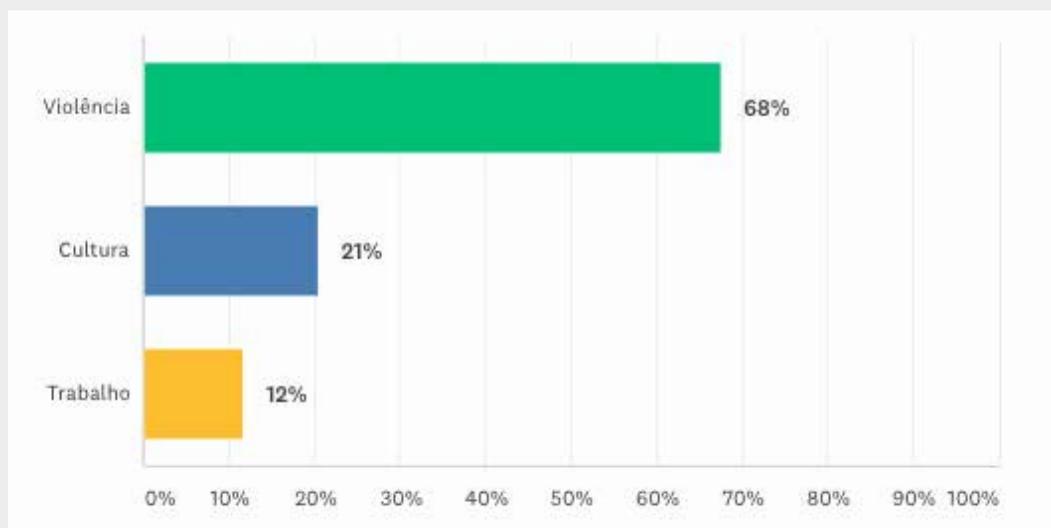


Gráfico 1: Organizações de mulheres



seus territórios e para a resolução de problemas imediatos que violam os direitos fundamentais no cotidiano. Apenas 33% tem um grau maior de formalidade (12% ONGs, 12% Associações e 9% Institutos), as quais buscam atuação em abrangência nacional e com maior incidência em espaços institucionalizados.

No geral, elas participam menos de espaços como conselhos (39%) e partidos políticos (42%) e estão mais presentes em redes e fóruns (67%). Ao mesmo tempo, apenas 21% já teve financiamento público estatal e a maior parte, 70%, tem

como principal fonte o autofinanciamento. Apenas 24% deste segmento aponta ter espaço próprio para realização das suas atividades.

Em março, o boletim revelou que a principal área de concentração das organizações de mulheres é violência (56%) – entre três campos do projeto Reconexão Periferias: cultura, trabalho e violência. Mas, quando consideramos as organizações que atuam na agenda específica de mulheres negras, este percentual é ainda maior, 68% (Gráfico 1).

As principais formas de cerceamento enfrentadas

por este segmento são racismo (76%), machismo (73%), LGBTIfobia (45%), fundamentalismo e intolerância religiosa (39%), repressão policial (36%) e xenofobia (30%).

Luta antirracista, feminismo, violência, direitos humanos, educação e saúde destacam-se como principais temas de atuação, conforme Gráfico 2.

Quando questionadas sobre suas principais bandeiras de luta, estas organizações apontam os temas que constam no Gráfico 3.

Gráfico 2: Principais temas de atuação

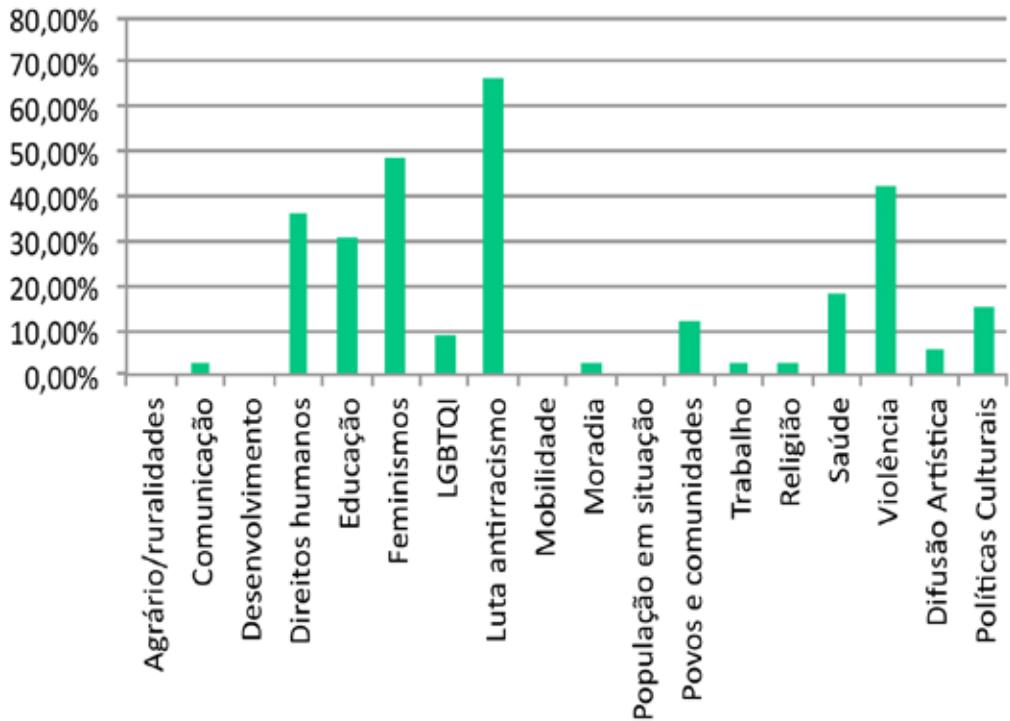
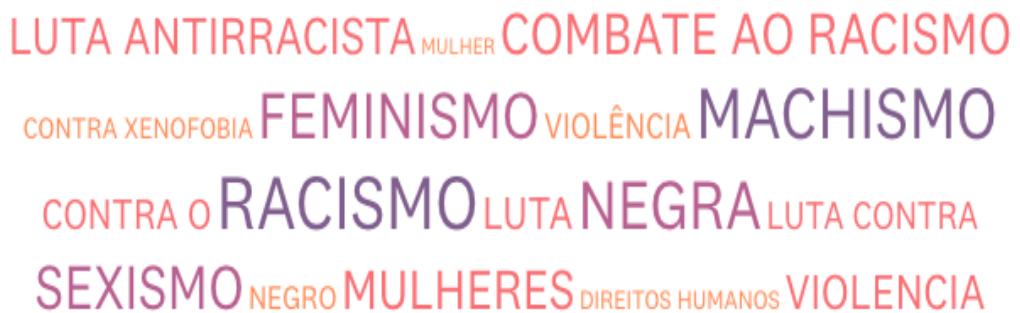


Gráfico 3: Principais bandeiras de luta



Edital	Foco	Prazo	link
Edital de Chamada de Projetos do Instituto Cooperforte	Financiar Projetos direcionados à capacitação de pessoas e sua inserção no mundo do trabalho. As propostas devem estar alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando atender aos princípios de educação de qualidade e trabalho decente	31/07/2019	https://www.institutocooperforte.org.br/editais/2019
Edital Emendas Parlamentares 2020	Projetos a serem financiados por meio das emendas parlamentares dos deputados Guilherme da Cunha e Tiago Mitraud, de Minas Gerais	15/07/2019	https://www.libertaminas.com.br/edital
Edital OMA Galeria	Edital de âmbito nacional com o intuito de dar oportunidade a jovens profissionais	01/09/2019	https://fundacc.sp.gov.br/10062-2/
Edital Fundos da Infância e da Adolescência	Apoiar projetos que contribuam para a garantia de direitos infantojuvenis	09/08/2019	https://www.itausocial.org.br/noticias/inscricoes-abertas-para-o-edital-fundos-da-infancia-e-da-adolescencia/
Edital fixo Klabin Transforma	Apoiar iniciativas que estejam alinhadas à Política de Doações e Patrocínios da Klabin, que possui quatro linhas de atuação: desenvolvimento local, educação, cidadania por meio da cultura e esporte e educação ambiental.	Inscrição contínua	https://prosas.com.br/editais/4444-klabin-transforma-chamada-de-projetos
Edital 004/2019 Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo - SECULT ES	Objetivo de fomentar a cadeia do audiovisual capixaba, proporcionar qualificação e crescimento profissional aos cineastas e ampliar as possibilidades de inserção da produção capixaba no mercado audiovisual nacional	12/08/2019	https://prosas.com.br/editais/5405-edital-0042019-desenvolvimento-de-projetos-de-audiovisual
54º Festival de Música e Poesia de Paranaíba – PR(FEMUP) e 51º Concurso Literário de Contos	O evento vai premiar as melhores obras das categorias música, conto, poesia, declamação e leitura dramática.	27/07/2019	http://www.paranaiba.pr.gov.br/noticias/1392955#.XO5ueNB0gRQ.facebook

OPORTUNIDADES

Edital Prêmio Nodgi Pellizzetti de Incentivo à Cultura de Rio do Sul 2019	Viabilizar projetos artísticos e culturais da sociedade civil. Mecanismo de desenvolvimento e fomento da área que destina recursos para projetos de profissionais e aspirantes da arte e da cultura (pessoas físicas ou jurídicas). Através do prêmio, artistas, produtores, professores, estudantes, grupos, coletivos e associações colocam em prática suas ideias e oferecem produtos, atividades, bens e eventos culturais à comunidade, a maioria de forma gratuita	05/08/2019	https://prosas.com.br/editais/5425-premio-nodgi-pellizzetti-de-incentivo-a-cultura-de-rio-do-sul-2019
Awesome Foundation Minas Gerais	Grupo de pessoas empenhadas em apoiar projetos que sejam incríveis	Inscrição contínua	https://www.awesomefoundation.org/en/chapters/minasgerais
Projeto Meninos Diamantes 2019: Festival MD 2019	O Projeto tem o objetivo de conceder ajuda aos selecionados para se profissionalizarem	15/07/2019	https://prosas.com.br/editais/2571-selecao-musica-projeto-meninos-diamantes
Edital Braskem	Transferência de recursos financeiros da Braskem, com ou sem a utilização de incentivos fiscais, a pessoas jurídicas visando à realização de projetos ou eventos. Os patrocínios devem garantir à Empresa contrapartidas claras e específicas, tais como exposição da marca	Inscrição contínua	https://braskem-vc.sponsor.com/form?ini=4509&ssid=Gz4ikuftMDACZ-0gpZN7ZpQ%3D%3D&pid=0&cid=51815
Cielo	Projetos culturais e esportivos que colocam em movimento a economia dos lugares onde passam	Inscrição contínua	http://www.cielopatrocinio.com.br/proposta
Grandene	É uma empresa que patrocina diferentes projetos, incluindo os culturais	Inscrição contínua	https://www.grandene.com.br/br/sac/getFormSponsor/
Edital do Instituto CCR	Tem o objetivo de incentivar o desenvolvimento da cultura no país, apoiando, principalmente, projetos regionais	Data livre (sem período de início ou fim das inscrições definidos)	http://www.institutoccr.com.br/editais?gclid=CjwKCAiA99vhBRBnEiwAwpk-uBVIMeTIIeQErTkGr7eAF1OmW-RY3_Z1t-ZN-Wz6cl5FF-fAefIRLPoCGSMQAvD_BwE

■ **Norte**

Acre

Reflorestando a paz - graffiti - workshop para artistas e convidados, teatro de bonecos e bate-papo "culturas urbanas" com artistas e fazedores de arte

Data: 15/07/2019

Horário: A partir das 10h

Local: Manhã - mutirão Escola Heloisa

Mourão Marques

Tarde - Casa das Culturas Urbanas

Duelo de Mcs Nacional - 1ª Batalha do Quinari - pré-seletiva

Data: 20/07/2019

Horário: 18h30

Local: Praça Central do município do

Quinari

Valor: inscrição R\$ 30,00

Duelo de Mcs Nacional - 2ª Batalha da Pista

Data: 27/07/2019

Horário: 18h30

Local: Skate Parque no canal da maternidade no bairro castelo branco

Valor: inscrição R\$ 30,00

Duelo de Mcs Nacional - 3ª Batalha da Baixada

Data: 01 e 08/08/2019

Horário: 18h30

Local: Praça da Sensor no bairro Sobral

Valor: inscrição R\$ 30,00

Amapá

Quarta de Arte da Pleta - música, poesia, cinema, dança e todas as formas de fazer arte

Data: Toda quarta-feira

Horário: 19 às 02h

Local: Sankofa - Rua Beira Rio 1488

Orla do Santa Inês, 68901-470 - Macapá

Valor: R\$ 5,00

Amazonas

Virada Sustentável Manaus

Data: 27 e 28/07/2019

Horário: 8 às 18h

Local: Vários pontos de atividade por toda cidade (consultar no site virada sustentável)

Exibição do Documentário "EM FRENTE" organizado pelo Social Good Brasil

Data: 27/07/2019

Horário: 14 às 17h

Local: Casa das Artes

R. José Clemente, 564 - Centro, Manaus

Projeto Remada ambiental pelos ODS

Data: 27/07/2019

Horário: 08 às 12h

Local: Marina do Davi

Bairro da Ponta Negra - Manaus

Pará

Biblioteca Tralhoto Leitor - Projeto Ecobiblioteca Comunitária - Oficina sobre identificação e catalogação de obras por cores para os bolsistas do projeto

Data: 03/08/2019

Horário: 13 às 17h

Local: Biblioteca Tralhoto Leitor

Ilha de Caratateua - Belém

Biblioteca Tralhoto Leitor - Projeto Ecobiblioteca Comunitária - Oficina sobre compostagem de orgânicos para os agentes comunitários

Data: 10/08/2019

Horário:

Local: Biblioteca Tralhoto Leitor

Ilha de Caratateua - Belém

Mães Negras Amazônicas em luta contra o genocídio do povo negro - roda de conversa

Data: 24/07/2019

Horário: 14 às 18h

Local: Auditório da OAB

Praça Barão do Rio Branco, 93 - Campina Belém

Rondônia

Campanha Sangue Vermelho, Branco e Preto - Rondônia - 2019. Campanha organizada através de uma parceria entre o SVBP, as 10 Embaixadas São Paulinas espalhadas pelo Brasil e outras torcidas tricolores. Além, claro, do apoio do próprio São Paulo FC.

Tem como objetivo usar a união da torcida para conscientizar o torcedor sobre a importância da doação de sangue, e, dessa forma, ajudar a salvar milhares de famílias que necessitam deste humilde gesto de amor à VIDA!

Data: 20/07/2019

Horário: 7h30 às 13h

Local: Fhemeron - Ao lado do Hospital de Base
Porto Velho

Roraima

Espectáculo "Aquelas"

Data: 20/07/2019

Horário: 20h

Local: SESC Mecejana

Rua João Barbosa, 143 - Boa Vista

Espectáculo "Voa"

Espectáculo inspirado em "A Menina e o Pássaro Encantado" de Rubem Alves

Data: 23/07/2019

Horário: 20h

Local: SESC Mecejana

Rua João Barbosa, 143 - Boa Vista

Tocantins

Encontro Estadual Feminista da AMT - Encontro Estadual Feminista da Articulação de Mulheres Tocantinenses

Data: 26 e 27/07/2019

Horário: A partir das 10h

Local: CASA 8 DE MARÇO - Palmas

Obs: mais informações no evento "Encontro Estadual Feminista da AMT" no Facebook

■ **Nordeste**

Alagoas

Coletivo Covil - 1º edição do Lagoa Girl com atrações musicais

Data: 27/07/2019

Horário: A partir das 16h

Local: Quintal Cultural

Bairro do Bom Parto, em Maceió

Obs: entrada no valor de 5 reais + 1kg de alimento

Bahia

Julho das Pretas - 3ª Marcha Das Mulheres Negras: Por Uma Bahia Livre!

Data: 25/07/2019

Horário: 13 às 18h

Local: Concentração na Praça da Piedade - Centro, Salvador

Ceará

Walter Benjamin: Questões estéticas e teoria do fascismo - minicurso/ extensão

Data: 19 e 26/07/2019

Horário: 17 às 17h40

Local: Avenida Luciano Carneiro, 345, Fátima, Fortaleza

Obs: Mais informações no site Uece, sistema de eventos

Maranhão

Vise Versa (grupo de pesquisa em tradução literária) - Oficina de tradução de francês

Data: 15/08/2019

Horário: 16 às 19h

Local: UFMA

Avenida dos Portugueses, 1966
Bacanga, São Luís

Labareda na Feirinha São Luís

Data: 21/07/2019

Horário: 08 às 15h

Local: Praça Benedito Leite, 36.
Rua dos Afogados, São Luís

Paraíba

Suassuna - O Auto do Reino do Sol

Data: 17/08/2019

Horário: Abertura da casa 20h e início 21h

Local: Teatro Pedra do Reino em João Pessoa

Valor: consultar no site Incena Produções

Pernambuco

Ibura Mais Cultura - Política Para Quê? - ação pensada para oferecer um espaço de formação política para juventude do bairro do Ibura, periferia da zona sul de Recife-PE

Data: 20 e 27/07/2019

Horário: 13 às 17h

Local: Associação de Moradores Vila Tancredo Neves - Ibura, Recife

II Sarau das Mulheres organizado por Cordão de Bruta Flor e Clube de Leitura Floriterárias

Data: 20/07/2019

Horário: a partir das 17h

Local: Rua Mariz e Barros, Recife

Piauí

1ª Feira Preta de Teresina - oficinas de

tranças nagô, turbante, maquiagem para pele negra e show de encerramento

Data: 26/07/2019

Horário: 14 às 19h

Local: Memorial Esperança Garcia - Av. Miguel Rosa, 3400 - Teresina

5ª Edição Julho das Pretas - Mulheres Negras por um Piauí Livre

Mulheres Negras e Participação Social: Enfrentamentos Cotidianos

Data: 19/07/2019

Horário: 19h

Local: Memorial Esperança Garcia - Av. Miguel Rosa, 3400 - Teresina

5ª Edição Julho das Pretas - Atividades com Mulheres de Terreiro/ Terreiro da Mãe Gardênia

Data: 20/07/2019

Horário: 14h

Local: Congar Aldeia de Caboclo

5ª Edição Julho das Pretas - Atividade Mulheres Negras de Teresina

Data: 25/07/2019

Horário: 09 às 15h (manhã e tarde) e 19h (noite)

Local: Praça da Bandeira (manhã e tarde) e Memorial Esperança Garcia (noite)

5ª Edição Julho das Pretas - Jovens Negras Feministas

Data: 27/07/2019

Horário: 15h

Local: Memorial Esperança Garcia

Rio Grande do Norte

II Simpósio: A Poética da (R) Existência: direitos, artes e vivências das infâncias e juventudes - organizado por OBIJUV (Observatório da População Infantojuvenil em Contextos de Violência)

AGENDA DE JULHO DE 2019

Data: 14/08/2019
Horário: a partir das 12h
Local: Universidade Federal rio Grande do Norte
Obs: mais informações no site objjuvface.wixsite.com

Produção e Distribuição da Sopa Vegan - organizado por Sopa Vegan e Feijuca Vegan - Todo o trabalho é voluntário, desde o recolhimento das doações até a distribuição

Data: 18/07/2019 (toda quinta-feira)
Horário: 14h começa o preparo da sopa e a distribuição ocorre por volta das 19h
Local: Feijuca Vegan - Rua Vaz Gondim 811 Cidade Alta, 59025310, Natal

Sergipe

Exposição: À Parte Do Todo de Davi Cavalcante

Data: 10 de julho a 10 de agosto
Horário: 15 às 23h
Local: Rua Teixeira de Freitas, 159, Salgado Filho, Aracaju

■ **Centro-Oeste**

Distrito-Federal

11ª Parada LGBTQI+ Gama-DF

Data: 04/08/2019
Horário: 13h
Local: Estádio Walmir Campelo Bezerra, Gama

Goiás

I Simpósio do Centro-Oeste de Etnobiologia e Etnoecologia e a I Feira Cultural e Ambiental da Sociobiodiversidade do Cerrado

Data: 02 e 04/08/2019
Horário: a partir das 08h
Local: No Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás - Goiânia

Obs: mais informações no site etnobiologiaco.wixsite.com

Mato Grosso

Slam Campão - Edição Especial - A Revolução!

Data: 20/07/2019
Horário: 17 às 22h
Local: Praça Aquidauana - R. Aquidauana, Campo Grande

Mato Grosso do Sul

Fórum Permanente das Entidades do Movimento Negro/MS e Casa de Umbanda Da Vó Tida - 1º Encontro dos Jovens de Terreiros - omode igbagbo : Jovens de Fé

Data: 27/07/2019
Horário: 08 às 17h
Local: FETEMS- FEDERAÇÃO SUL MATO GROSSENSE DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO

■ **Sudeste**

Espírito Santo

Fórum Estadual de Juventude Negra do Espírito Santo (FEJUNES) - AfroCinejovem

Data: 20/07/2019
Horário: 18h
Local: Praça do Ásia Serra

Fejunes - AFROSLAM: Mulher e Poesia

Data: 19/07/2019
Horário: 19h
Local: Praça da Bíblia em Nova Rosa da Penha I

Fejunes - Gira Dandara e Palmares: Afeto de Pretx pra Pretx - as dores e a resistência marcada pela escravização - mediadora: Crislayne Zeferina

Data: 25/07/2019
Horário: 18h
Local: Itararé, Varal Agência de Comunicação
Vitória

Fejunes - Encontro Estadual de Juventude Negra (inscrições de 12 a 19 de julho)

Data: 26, 27 e 28/07/2019
Horário: 19h
Local: Escola Estadual de Ensino Fundamental Grauna Itapemirim

Coletivo Afoxé - Festa das Ciatas - Roda de conversa sobre Tia Ciata e a importância da mulher no samba.

Convidada: Lavínia Coutinho Cardoso
Data: 18/07/2019
Horário: 19h
Local: Thelema - Rua Gama Rosa, 65, Centro
Vitória

Coletivo Afoxé - Festa das Ciatas - Culinária e Samba de Morro é um projeto de valorização da mulher e da cultura do samba.

Tem como protagonistas as mulheres negras e seu trabalho de salvaguarda da cultura afro-brasileira.
Data: 10/08/2019
Horário: 15 às 20h
Local: Praça Costa Pereira

Minas Gerais

1ª Mostra Nacional de Mídia Negra & Feminina - apresentação do resultado das três formações oferecidas pelo projeto "Sou Negra e Quero falar".

Além da exibição dos vídeos, a programação contará com falas das formadoras de cada oficina: discurso

responsável, segurança digital, gestão de mídias sociais e edição de vídeo.

Data: 19/07/2019
Horário: 18h30 às 22h
Local: Auditório do Centro Referência da Juventude - Rua Guaicurus, 50
Belo Horizonte

Rio de Janeiro

Instituto Hoju - Oficina de Produção de Artigos Acadêmicos - Evento dedicado a NEGRAS E NEGROS!

Inscrições do dia 14/06/2019 à 22/07/2019

Data: 03/08/2019
Horário: 10 às 17h
Local: Centro de Artes Calouste Gulbenkian - Rua Benedito Hipólito, 125
Rio de Janeiro

Oficina Caixolas da Alegria - slime, livros infantis, contação de história e reciclagem para crianças

Data: 09/08/2019
Horário:
Local: Parque Madureira

Projeto Bom na Bola Bom na Vida convida para visitas e formalização de parcerias para oficinas, atividades diversas e outros projetos para públicos de todas as idades

Local: Complexo Esportivo do Salgado Filho na Avenida Teresa Cristina, 6849
Agendamentos: Karlinhos no fone (31) 99791-2605 ou e-mail bomnabolabomnavida@gmail.com

São Paulo

Latinidades - Festival de Mulheres Negras da América Latina

Data: 23 a 27/07/2019
Horário: 10 às 22h
Local: Centro Cultural São Paulo e Casa Natura Musical

Sarau Ermelino Ocupa - Sangue Latino

Data: 19/07/2019

Horário: 19 às 22h

Local: Ocupação Cultural Mateus Santos
Avenida Paranaguá, 1633
São Paulo

Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região em parceria a Cooperativa AMATER

Curso de Agroecologia V - Manejo da Fertilidade dos solos em agricultura orgânica

Data: 27/07/2019

Horário: 08 às 17h

Local: Sala Multiuso no Ponto da Cultura da Associação Cornélia, antigo hospital Cândido Ferreira
Rua Helena Fabrine, s/n
Sousas - Campinas

Obs: Inscrições e maiores informações pelo site <http://anc.org.br/> e/ou telefone (19) 99709-6058 (whatsapp)

Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região em parceria a Cooperativa AMATER

Curso de Agroecologia VI - Manejo ecológico para a saúde das plantas

Data: 03/08/2019

Horário: 08 às 17h

Local: Sala Multiuso no Ponto da Cultura da Associação Cornélia, antigo hospital Cândido Ferreira
Rua Helena Fabrine, s/n
Sousas - Campinas

Obs: Inscrições e maiores informações pelo site <http://anc.org.br/> e/ou telefone (19) 99709-6058 (whatsapp)

Espetáculo Madame Satã, do Grupo dos Dez

Data: 12 de julho até 8 de setembro

Horário: Sextas e sábados, às 21 horas,

e domingos, às 19 horas (em setembro espetáculo será apresentado de terça a domingo)

Local: Teatro Jaraguá - Rua Martins Fontes, 71 – Consolação

Valor: R\$60,00 (Inteira) e R\$30,00 (Meia)

Obs: Classificação indicativa 16 anos e acesso para pessoas com deficiência

Workshop - Ecossistema e sustentabilidade com DJ Bola -

O Projeto Periferia Sustentável desenvolvido pelo ArraStart, Núcleo de Empreendedorismo e Inovação do Projeto Arrastão, convida o Dj Bola para realizar o workshop e bate-papo com os empreendedores e empreendedoras da quebrada.

Data: 15/07/2019

Horário: 14 às 17h

Local: Projeto Arrastão - Rua Doutor Joviano Pacheco de Aguirre, 255, Campo Limpo

Inscrições: no site <http://bit.ly/workshopdjbola>

Aniversário do Projeto Arrastão - 51 anos de trabalho!

Data: 10/08/2019

Horário: 10h

Local: Projeto Arrastão - Rua Doutor Joviano Pacheco de Aguirre, 255
Campo Limpo

Semana do Orgasmo - Dia do Orgasmo e Aniversário de 7 anos do Instagram @imaginedesenhe

Organizado por @meuclitorisminhasregras - Slam, roda de debate, pocket show, exposição e flash tattoo

Data: 31/07/2019

Horário: 19 às 23h

Local: Castro Burger - Rua Joaquim Távora 1517, Vila Mariana

Semana do Orgasmo

Organizado por @
meuclitorisminhasregas - Slam, roda
de conversa sobre masturbação,
poesia, exposição e exibição do curta
Clitoríssima

Data: 02/08/2019

Horário: 19 às 23h

Local: Vacca Madre. R. Guarujá, 292 -
Vila da Saúde (metrô praça da árvore)

Semana do Orgasmo

Organizado por @
meuclitorisminhasregas - kosmo
orgástica - Roda de conversa sobre
saúde e sexualidade, oficina com a @
pelvika, flash day tattoo, flash cut, leitura
de tarô

Data: 04/08/2019

Horário: 11 às 17h

Local: Casa Jupiter - R. Paraopeba, 75 -
Pinheiros

Slam do Grajaú - Lançamento do CD Novo Tempo de Mmoneis e lançamento do livro Disperso do Thiago Peixoto

Data: 19/07/2019

Horário: 18h

Local: Centro Cultural Grajaú Rua
Professor Oscar Barreto Filho, 252
Grajaú

■ Sul

Paraná

**Projeto Escola do Carnaval - iniciativa
conjunta da Arteria Espaço Arte,
Cia. Daniel Amaro e seu coletivo de
jurados - "Oficina de Composição
musical popular" (Estrutura musical,
letra, harmonia e arranjo)**

Inscrição: pelo formulário

[https://docs.google.com/
forms/d/1x7LVI2QvTabVon7Y7x8J_
JPine_8JzbZMbG3g-EbFgw/
viewform?edit_requested=true](https://docs.google.com/forms/d/1x7LVI2QvTabVon7Y7x8J_JPine_8JzbZMbG3g-EbFgw/viewform?edit_requested=true) ou
presencialmente na Arteria Espaço Arte,
localizada na Rua XV de Novembro, nº
631- sala 601

Data: 27 e 28/07/2019

Horário: 15 às 18h

Local: na Arteria Espaço Arte, localizada
na Rua XV de Novembro nº 631- sala 601
Obs: Um dia R\$ 60,00/ Dois dias R\$ 90,00

Rio Grande do Sul

5º Congresso Internacional de educação, Segurança e Igualdade Racial

Data: 02 e 03/08/2019

Horário: dia 02 às 19h, dia 03 às 8h

Local: Auditório Dante Barone -
Assembléia Legislativa do Estado do Rio
Grande do Sul
Praça Marechal Deodoro, 101
Porto Alegre

Escola de Samba Protegidos - Cultura no morro - Grupo Show dos Protegidos com intérpretes convidados

Data: 20/07/2019

Horário: 16h

Local: Rua Germano Fehse, 115
Rondônia, Novo Hamburgo

Fórum Dia da Mulher Negra: na conquista por direitos, espaços e voz - Roda Leitura, tema: Escritoras Negras

Data: 29/07/2019

Horário: 18h

Local: Instituto Federal Rio Grande do Sul
- Campus Canoas - sala C2
Obs: Durante os três dias, haverá a
exposição de fotos das estudantes e
servidoras negras do IFRS
Campus Canoas

Fórum Dia da Mulher Negra: na conquista por direitos, espaços e voz - Oficina de cabelos crespos e de turbantes

Data: 30/07/2019
Horário: A partir das 16h
Local: Instituto Federal Rio Grande do Sul - Campus Canoas - auditório 1
Obs: Durante os três dias, haverá a exposição de fotos das estudantes e servidoras negras do IFRS
Campus Canoas

Fórum Dia da Mulher Negra: na conquista por direitos, espaços e voz - Palestra: A mulher negra e a educação - com Tereza Cristina Barbosa Duarte e Coletivo Atinukê

Data: 31/07/2019
Horário: 10h
Local: Instituto Federal Rio Grande do Sul auditório 1
Campus Canoas

Fórum Dia da Mulher Negra: na conquista por direitos, espaços e voz - Palestra: A mulher negra e a música - com Sanny Black e Lisy

Data: 31/07/2019
Horário: 13h30
Local: Instituto Federal Rio Grande do Sul auditório 1
Campus Canoas

Parafernália Bar - Fest Hip Hop e Reggae

Data: 24/07/2019
Horário: 22h
Local: Rua João Alfredo, 425
Cidade Baixa
Porto Alegre
Valor: R\$ 15,00 na porta / R\$ 10,00 + 1kg de alimento ou agasalho (até meia-noite)

Santa Catarina

Teatro CNEC - 1º Edição do Circuito Broadway

Data: 18 à 21/07/2019
Horário: 19 às 22h
Local: Teatro CNEC Joinville
Valor: R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia)
(mais informações no site Circuito Broadway)